

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

03.07.2026

21:00 sala suggia
tempo de verão

Jan Wierzbza direção musical

FINALISTAS

Karolína Žáková violoncelo¹
Ziyang Zhao violoncelo²
Florianne Remme violoncelo³

JÚRI

Maria de Macedo (Presidente)
Jed Barahal
Varoujan Bartikian

PROGRAMA

Bohuslav Martinů

Concerto para violoncelo e orquestra n.º 1

(1930, rev. 1939/1955; c. 27min)¹

1. Allegro moderato
2. Andante poco moderato
3. Allegro

Edward Elgar

Concerto para violoncelo e orquestra em Mi menor

(1918-19; c. 30min)²

1. Adagio – Moderato –
2. Lento – Allegro molto
3. Adagio
4. Allegro, ma non troppo

INTERVALO

Edward Elgar

Concerto para violoncelo e orquestra em Mi menor

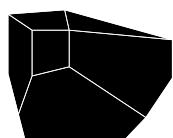
(1918-19; c. 30min)³

1. Adagio – Moderato –
2. Lento – Allegro molto
3. Adagio
4. Allegro, ma non troppo

Exibição de vídeo sobre o concurso

Cerimónia de atribuição do Prémio

Apresentação por Rui Pereira



casa da música

APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS CASA DA MÚSICA



Guilhermina Suggia

Guilhermina Suggia nasceu na freguesia de S. Nicolau, no Porto, a 27 de junho de 1885. O seu pai, Augusto de Medim Suggia, tinha sido violoncelista do Real Teatro S. Carlos e ensinava música em Matosinhos. Foi ele o primeiro professor de Guilhermina. Aos sete anos apresentou-se pela primeira vez em público e aos treze integrou o célebre Quarteto Moreira de Sá. Em 1901 foi-lhe concedida uma bolsa de estudos, atribuída pela rainha D. Amélia, que lhe permitiu estudar com Julius Klengel no Conservatório de Leipzig, na Alemanha. Dois anos mais tarde alcançou grande sucesso como solista com a Orquestra da Gewandhaus dirigida por Arthur Nikisch.

Durante sete anos (1906-1913), Guilhermina Suggia viveu em Paris, na Vila Molitor, onde formou com Pablo Casals o célebre 'duo ibérico', aclamado em toda a Europa. Em 1914, instalou-se em Inglaterra. Era já uma intérprete consagrada e começou a passar longas temporadas naquele país, recolhendo os maiores elogios da crítica internacional. A sua arte ficou igualmente registada em disco, tornando-a uma das raras mulheres do seu tempo a fazer carreira internacional como solista.

No final da década de 1940 assumiu a direção do naipe dos violoncelos da recém-criada Orquestra Sinfónica do Conservatório, desempenhando um importante papel pedagógico. Já atingida pela doença que lhe poria termo à vida, foi pela última vez aplaudida pelo público inglês num concerto em Bornemouth, a 22 de outubro de 1949. Faleceu no Porto a 30 de julho de 1950.

Legou os seus dois instrumentos preferidos, um Stradivarius e um Montagnana, para que a sua venda pública constituísse um fundo para premiar os melhores alunos de violoncelo da Royal Academy of Music de Londres e do Conservatório de Música do Porto.

Jan Wierzba direção musical

Nascido na Polónia e criado no Porto, Jan Wierzba é um dos maestros mais versáteis da sua geração. Os seus interesses estendem-se da música barroca à criação contemporânea, cruzando frequentemente fronteiras com outros géneros musicais. Apresenta-se regularmente em contexto operático, sinfónico e coral-sinfónico. É um entusiasta de projetos multidisciplinares e interessa-se pelo desenvolvimento de novas possibilidades na arte da direção de orquestra e da sua pedagogia. Procura acompanhar as mudanças rápidas a que a sociedade e o meio musical contemporâneos obrigam.

É, desde 2024, diretor artístico e maestro titular da Orquestra das Beiras. É também diretor artístico e coordenador da Vocal Opera Academy (VOA), diretor artístico da Ópera Nómada e integra a direção artística do Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa (MPMP). É professor assistente na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

Foi maestro convidado principal do Opera Fest Lisboa entre 2020 e 2023. Também acumulou as funções de diretor artístico e maestro titular da Orquestra Clássica do Centro (2018-2021) e foi maestro assistente da Orquestra Filarmónica dos Países Baixos (2017-2019). Além destas, dirigiu a Real Filharmonia de Galicia, Orquestra de Guadalajara, Orquestra de Câmara dos Países Baixos, Ensemble MPMP, Síntese Ensemble, Sepia Ensemble e as principais orquestras portuguesas, entre outros agrupamentos. No contexto operático, dirige a ópera principal do OperaFest Lisboa desde a sua fundação, dirigiu a primeira edição do FIO – Festival Informal de Ópera e foi maestro residente no Operosa Festival (Sérvia e Montenegro). Apresentou as estreias de uma dezena de óperas de compositores vivos.

Participou numa série de masterclasses do maestro Carlo Rizzi, foi um dos 15 artistas convidados a participar na International Community Arts Academy e participou no workshop «Opera in Creation» durante o Festival d'Aix-en-Provence, tudo ao abrigo da European Network for Opera Academies. Participou também em masterclasses com Mathias Pintscher, Neeme Jarvi, Jorma Panula, Juanjo Mena, Nicolas Pasquet, Sir Mark Elder, Jean-Sebastien Béreau e Paavo Jarvi, entre outros. Enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, frequentou o curso de Konzertexamen na Hochschule für Musik Franz Liszt, em Weimar, na classe de Nicolas Pasquet e Eckhart Wycik, e terminou o mestrado em Direção na Royal Northern College of Music, onde estudou com Clark Rundell e Mark Heron. Licenciou-se em Direção de Orquestra pela Academia Nacional Superior de Orquestra sob a tutoria do maestro Jean-Marc Burfin. Licenciou-se também em Piano pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo no Porto e apresentou-se em público inúmeras vezes, em recital, música de câmara e com orquestra.

É laureado do Prémio Jovens Músicos, tanto em Música de Câmara como em Direção de Orquestra. Foi-lhe atribuído o Mortimer Furber Prize for Conducting, o Prémio Rotary Club da Foz e uma bolsa da Yamaha Music Foundation for Europe.

Karolína Žáková violoncelo

(Conservatoire National Supérieur de Musique et Danse Lyon — França)

Karolína Žáková (1999) frequenta, desde setembro de 2025, o mestrado no Conservatório Nacional Superior de Música de Dança de Lyon, na classe da violoncelista Anne Gastinel. Em junho de 2025, concluiu a licenciatura na Haute École de Musique de Genève-Neuchâtel, na Suíça, com Denis Severin. Entre 2015 e 2021, estudou com Miroslav Petráš no Conservatório de Praga e na Academia de Artes Performativas. No ano letivo de 2021/22, complementou a sua formação na Royal Danish Academy of Music, em Copenhaga, ao abrigo do programa Erasmus+, na classe de Toke Møldrup.

Como solista, partilhou o palco com a Filarmónica de Câmara de Praga, a Filarmónica Janáček de Ostrava e a Filarmónica de Hradec Králové.

Tem demonstrado o seu talento em diversos concursos nacionais e internacionais. Foi vencedora do 1.º prémio do Concurso Jan Vychytil em 2009, 2013 e 2014, ano em que se tornou também vencedora absoluta. Obteve ainda o 3.º lugar no Concurso Internacional Heran, em Ústí nad Orlicí (2015), e menções honrosas no Concurso Internacional de Violoncelo Dotzauer, em Dresden (2016 e 2019). Em 2019 e 2020, conquistou o 1.º prémio no Concurso Internacional de Violoncelo do Prémio Gustav Mahler, em Jihlava. Em 2021, foi finalista do concurso internacional da Società Umanitaria, em Milão.

Ziyang Zhao violoncelo

(Universität der Künste Berlin — Alemanha)

Ziyang Zhao frequenta, desde 2024, a Universidade das Artes de Berlim (Universität der Künste Berlin), na classe de Danjulo Ishizaka. Em 2022, ingressou no Wang Jian & Li Jiwu Cello Studio, em Xangai, para estudar com os dois prestigiados violoncelistas. Participou em diversas academias e cursos de aperfeiçoamento, entre os quais a Sevcik Academy e a Cello Akademie Rutesheim. Foi distinguida com o 1.º prémio no 8.º Concurso Internacional de Violoncelo Antonio Janigro e o Prémio Max Reger no 58.º Concurso Internacional de Instrumentistas de Markneukirchen. Toca num violoncelo de Niccolò Bianchi, cedido pela Deutsche Stiftung Musikleben.

Florianne Remme violoncelo

(Koninklijk Conservatorium Brussel — Bélgica)

Florianne Remme (Países Baixos, 2000) iniciou os seus estudos na School voor Jong Talent (programa do Conservatório Real de Haia), na classe de Lucia Swarts. Em 2018, prosseguiu a sua formação no Conservatório Real de Bruxelas sob a orientação de Jeroen Reuling, concluindo os estudos em 2025 com a classificação máxima e sendo distinguida com a Bolsa Mathilde Horlait-Dapsens. Foi premiada em festivais como o Peter de Grote, o Festival Schiermonnikoog e o Verão Clássico, tendo igualmente sido laureada no Concurso Princesa Christina (2016) e na Cello Biënnale Amsterdam (2022). Participou em diversos festivais internacionais e foi selecionada para o Yellow Barn Festival, nos Estados Unidos da América, em 2025. Frequentou masterclasses com alguns dos mais destacados violoncelistas, entre os quais Gary Hoffman, Frans Helmerson e Steven Isserlis. Na temporada de 2023/24 integrou a Academia da Orquestra Real do Concertgebouw. Desde agosto de 2025, exerce funções de violoncelo co-solista na Residentie Orkest, em Haia. Toca num violoncelo construído por T. Bertrand.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Stefan Blunier maestro titular | **Leopold Hager** maestro emérito

O projeto artístico da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música assenta em dois pilares: a exploração do grande repertório sinfónico e um forte compromisso com a música dos nossos dias, através de colaborações estreitas com compositores contemporâneos e da apresentação de novas obras, partilhando o palco com prestigiados maestros e solistas. Mantém uma forte ligação à comunidade através de concertos para famílias, ensaios abertos e uma presença regular em vários municípios da Área Metropolitana do Porto. A sua discografia premiada centra-se no repertório português e nos compositores dos séculos XX e XXI.

O projeto artístico da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música assenta em dois pilares: a exploração do grande repertório sinfónico e um forte compromisso com a música dos nossos dias, através de colaborações estreitas com compositores contemporâneos e da apresentação de novas obras, partilhando o palco com prestigiados maestros e solistas. Mantém uma forte ligação à comunidade através de concertos para famílias, ensaios abertos e uma presença regular em vários municípios da Área Metropolitana do Porto. A sua discografia premiada centra-se no repertório português e nos compositores dos séculos XX e XXI.

A nova temporada da Orquestra Sinfónica move-se sob o tema Raízes/Ressonâncias, explorando a forma como os compositores se inspiraram nas suas heranças culturais. O ciclo central é dedicado a Heitor Villa-Lobos, destacando-se a série *Bachianas Brasileiras* e a epopeia sinfónica *Floresta do Amazonas*, num concerto que alia a música a uma criação visual da artista Bianca Dacosta, Artista em Residência. A retrospectiva dedicada ao Compositor em Residência permite conhecer a música fascinante de Hèctor Parra, incluindo obras que desafiam os formatos tradicionais. A programação vê-se enriquecida ainda com a integral dos Concertos de Brahms, célebres concertos para piano e para guitarra e um largo número de maestros e solistas convidados. Além do grande repertório sinfónico, apresentam-se propostas que expandem o horizonte da Orquestra, com pontes para o cinema, o universo dos videojogos, o jazz ou a criação visual em tempo real.

A origem da Orquestra remonta à criação da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, em 1947, que desde então passou por diversas designações. Já com a formação sinfónica e um quadro de 94 instrumentistas, foi integrada na Fundação Casa da Música em 2006, assumindo a atual designação em 2010.

VIOLINO I

Álvaro Pereira
Emil Chitakov*
Maxence Mouriès
Maria Crespo
Tünde Hadadi
Jorman Torres
Emília Vanguelova
Andras Burai
Alan Guimarães
Vadim Feldblioum
Matilda Mensink*
José Pedro Rocha*

VIOLINO II

Nancy Frederick
Pedro Rocha
Lilit Davtyan
Catarina Martins
Karolina Andrzejczak
José Paulo Jesus
Paul Almond
Domingos Lopes
Nikola Vasiljev
Bruno Robalo*

VIOLA

Mateusz Stasto
Pedro Meireles
Rute Azevedo
Anna Gonera
Biliana Chamlieva
Hazel Veitch
Ana Teresa Alves
Catarina Gonçalves*

VIOLONCELO

Nikolai Gimaletdinov
Vicente Chuaqui
João Cunha
Sharon Kinder
Aaron Choi
Bruno Cardoso

CONTRABAIXO

Florian Pertzborn
Joel Azevedo
Tiago Pinto Ribeiro
Altino Carvalho

FLAUTA

Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues

OBOÉ

Roberto Henriques
Pedro Teixeira*

CLARINETE

Luís Silva
Pedro Silva*

FAGOTE

Gavin Hill
Vasily Suprunov

TROMPA

Nuno Vaz
José Bernardo Silva
Eddy Tauber
Hugo Carneiro

TROMPETE

Ivan Crespo
Luís Granjo

TROMBONE

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
Nuno Martins

TUBA

Sérgio Carolino

TÍMPANOS

Jean-François Lézé

PERCUSSÃO

Paulo Oliveira
Nuno Simões
Sandro Andrade*

*instrumentistas convidados

OPERAÇÃO TÉCNICA

Virgínia Esteves (iluminação)
Fernando Gonçalves (palco)
José Vilela (palco)
Carlos Lopes (som)